



13/04/2016 às 05h00

## Leilão de transmissão ainda tem sucesso incerto

Por Rodrigo Polito, Daniel Rittner e Rafael Bitencourt | Do Rio e de Brasília



A melhoria das condições de financiamento do BNDES para obras de transmissão de energia, aprovada no fim de março, aumentará a atratividade do leilão de projetos do setor que será realizado hoje, na BM&FBovespa, avaliam especialistas ouvidos pelo **Valor**. Segundo eles, contudo, a conjuntura político-econômica negativa do país e a participação mais seletiva de grandes competidores podem prejudicar o resultado final da licitação, que ofertará 65 mil quilômetros de linhas, distribuídas em 24 lotes, com investimentos previstos de R\$ 12,2 bilhões.

Com relação ao financiamento, a principal mudança é que o banco de fomento voltará a financiar até 70% do valor total do investimento no empreendimento, podendo chegar a 80% em alguns casos. A parcela financiável anteriormente era de 50%.

"Isso melhora muito para quem está muito apertado. Algumas empresas menores vão ganhar fôlego", diz Thaís Prandini, diretora da consultoria Thymos Energia.



Além das medidas de apoio do BNDES, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) também aprovou mudanças no edital para estimular a participação dos investidores. Entre as melhorias implementadas pela autarquia estão o aumento da taxa de remuneração, para 9,5% ao ano, e do prazo de construção dos empreendimentos, que

passou de três para cinco anos, em boa parte dos lotes.

"Devemos ter interessados bidando [dando lances] em quase todos os lotes. Então temos uma expectativa positiva, apesar de todo esse cenário", disse ontem o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino. "Nossa leitura é que os avanços que conseguimos fazer nos editais tornaram os empreendimentos mais atrativos", completou Rufino.

"Estamos otimistas com o leilão. Acredito que teremos alta participação", afirmou o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga.

Reservadamente, autoridades do setor admitem que três lotes não tiveram interessados, pois não houve aporte de garantias por investidores para essas obras. Nos bastidores, porém, o governo considera que o impacto será pequeno porque esses lotes - dois em São Paulo e um no Pará - representam apenas R\$ 1,5 bilhão dos R\$ 12,2 bilhões de investimentos previstos no leilão.

Todos os demais ativos têm pelo menos um interessado. Isso não significa certeza de sucesso no certame, já que os investidores podem decidir não fazer nenhum lance. Mas, internamente, o governo considera essa hipótese pouco provável e acredita na viabilização das obras mais importantes.

Segundo fontes oficiais, a chinesa State Grid, que negocia a compra de ativos da espanhola Abengoa no Brasil, deve entrar na disputa pelas linhas que vão aumentar o escoamento da energia produzida pela hidrelétrica de Teles Pires (MT). Esse é um dos lotes que mais preocupava o governo, devido ao risco de restrições futuras ao aproveitamento dos megawatts da usina, mas as autoridades ficaram aliviadas porque três empresas ou consórcios manifestam interesse.

---

***Pelo menos três lotes ficarão sem lances, mas são pouco expressivos; 'linhões' estratégicos têm mais interessados***

---

O **Valor** apurou ainda que a Eletrobras e suas subsidiárias não vão entrar no leilão, nem de forma minoritária, em consórcios, devido à delicada situação financeira do grupo. Na última semana, o diretor Financeiro e de Relações com Investidores da estatal, Armando Casado, disse que a

empresa será "restritiva" com relação à licitação.

Outra empresa que não participará do leilão é a CTEEP. Ao **Valor**, a empresa disse reconhecer que houve aprimoramento das condições técnicas e financeiras dos projetos, mas que a efetiva participação da companhia será viável apenas quando for definida, pelo governo, a forma de indenização dos investimentos não amortizados em ativos pré-2000, "o que acreditamos estar próximo de solução".

Há ainda expectativa positiva, por parte do governo, em torno de participações de grupos privados nacionais, como a Taesa, e de estrangeiros, como a francesa Vinci. Com relação à primeira, na última semana, a assembleia de acionistas autorizou a participação no leilão. "As condições apresentadas em edital melhoraram de forma representativa", afirmou o diretor-presidente da Taesa, José Ragone Filho, em teleconferência com analistas em meados de março.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, apesar da melhoria das condições do edital, a conjuntura negativa pode afetar a atratividade do leilão. "O momento de profunda insegurança política e econômica seguramente afeta decisões de investimento em projetos de longa maturação", avalia o executivo.

A posição de Sales é compartilhada pelo coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ, Nivalde de Castro. "As mudanças são uma condição necessária para atrair novos e velhos investidores, mas não cremos que será suficiente dado o comportamento de outras variáveis como a perda do investment grade [grau de investimento], incerteza cambial e deterioração dos indicadores macroeconômicos do Brasil", diz.